

RELATÓRIO DE VIAGEM

INTRODUÇÃO

Conforme Ordem de Serviço nº 10/86 de 10.04.86, deslocamos para o Município de Itacarambi/MG, no período de 15 a 26.04.86, com a finalidade de darmos prosseguimento ao trabalho visando o deslocamento dos posseiros da área Indígena Xakriabã, para uma área previamente selecionada, localizada a Oeste de Itacarambi, compondo-se das propriedades: Itabayana Agropastoril Ltda; Astério Itabayana; Astério Itabayana Filho; ICIL Ind. Com. Itacarambi Ltda e Calcário Lagamar Ind. Comércio Ltda, perfazendo um total de 18.735,5 ha.

A equipe foi constituída dos seguintes servidores:

- José Maurício Ribeiro, Engº Agrônomo, INCRA/MG - Coordenador
- Alfredo Zampier Lacerda, Téc. Cadastro Rural, INCRA/MG
- Pedro Augusto Silva Filho, Motorista, INCRA/MG
- Francisval de Oliveira Lôbo, Engº Agrônomo, FUNAI/MG
- Evânio José Valério Carvalho, Topógrafo, RURALMINAS/Januária
- Reinaldo Fernandes, Topógrafo - RURALMINAS/Januária/MG.

Esta equipe teve por finalidade, estudar as condições de adaptação do solo à agricultura e a pecuária.

Para execução dos trabalhos, contamos com a colaboração das seguintes entidades:

- EMATER/Januária
- EMATER/Itacarambi
- IESA/Januária
- IESA/Itacarambi
- UMC/Januária
- Prefeitos de Januária e Itacarambi, juntamente com seus Secretários e Vice-Prefeitos
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Januária e Itacarambi, proprietários e gerentes das áreas visitadas.

Como já descrevemos anteriormente, a finalidade da escolha de uma área nesta região, é o remanejamento dos posseiros da área dos Xakriabã, para que com isto, provoquemos a paz regional dos remanescentes indígenas, primeiros habitantes de nossa terra e que possuem o direito da mesma.

Assim, com o remanejamento, tal atitude não vai alterar a economia do Município, pois as culturas trabalhadas pelos ditos posseiros, são de subsistência e a pecuária é pelo método extensivo.

Assim, as autoridades envolvidas, deverão oferecer além das terras, uma infra-estrutura mínima que seja, para compensar o tempo em que os mesmos permaneceram na área dos Xakriabá é provocar seu desenvolvimento próprio, pois não adianta darmos terras somente a estes indivíduos, se não lhe dermos também condições para trabalhá-las.

As áreas previamente selecionadas, se localizam próximas a Reserva Indígena pelo Oeste de Itacarambi, pertencentes aos Distritos de Levinópolis e Missões.

Também é sabido que o município possui um fator limitante, que é os recursos hídricos e, é por isto que esta área só possui o Ribeirão do Peruaçu, que percorre de Norte-Sul, margeando aflorações rochosas na parte sul da área, deixando a norte sem qualquer proximidade do mesmo.

Este Ribeirão apresenta uma peculiaridade de regiões rochosas, porque percorre grandes extensões submerso, para fazer esporadicamente pequenas aflorações, em cujas margens se localizam as melhores áreas para o cultivo de cereais.

Assim, as terras do Norte do Município que o margeiam, são mais secas e predominam o latossolo vermelho-amarelo, com suas coberturas características, enquanto as do Sul já se prestam aos plantios de mamona, mandioca, algodão e milho, como culturas de risco e, já é entremeada de afloramento de rochas calcáreas e areníticas. Possui em sua textura boa quantidade de silte, o que os proprietários aproveitam para fazer furados para o acúmulo de água temporário.

Sabedores destes dados aqui descritos, os líderes da área dos Xakriabá, indicaram algumas perto da Reserva, que após um selecionamento prévio, recaíram nas propriedades situadas a Oeste de Itacarambi e ao Nordeste do Peruaçu, que são áreas com todas as características acima referidas, que se dadas uma estrutura básica, poderão ali continuarem suas atividades de subsistência e até melhorarem, por se sentirem com mais segurança.

Esta área dista 22 km do município de Itacarambi e, 35 km do município de Januária parte sul e a Norte 5 km de Itacarambi, com estradas que são interrompidas no período chuvoso.

O município de Itacarambi possui uma extensão de 2.567 km<sup>2</sup>, com 711 propriedades rurais (em 1978), ocupando uma área de 166.060,00 ha. A altitude de sua sede é de 458 metros. O período chuvoso é de novembro a janeiro e o mais seco de março a outubro. A temperatura mínima é de 18°C e a máxima de 39°C, a média em torno de 28°C. Em termos percentuais pode ser considerado que no município, predomina um tipo de solo regular para a agricultura, com os tratamentos exigidos pela terra, 10% são realmente apro

priados. Do restante, 20% é inapto e 10% é inaproveitável. A topografia corresponde às porcentagens acima, sendo 60% plana e 40% a morrado e montanhosa.

Quanto a população podemos afirmar pelos dados estatísticos que atinge a casa dos 17.800 hab., sendo que 12.000 destes se encontram no meio rural. Com estas características podemos afirmar que o município é um receptor de mão-de-obra, mas que há o êxodo rural principalmente para os grandes centros.

Quanto a educação, o município é atendido apenas pela rede oficial de ensino, contando o meio urbano com um estabelecimento de 1º Grau completo e dois de 1º Grau incompleto. O meio rural possui uma escola de 1º Grau completo, duas que atendem de 5ª a 8ª Série, 28 escolas do 1º Grau e 8 não funcionando, destas 5 se localizam na área dos Xakriabá.

Quanto a área de saúde, apenas um Posto municipal, cujo corpo de trabalho consta de 1 médico, 1 dentista e dois farmacêuticos práticos.

Existe também no município, a eletrificação rural e isto é constatado nas comunidades de Missões, Fabião, Pindaíba e Rancharia.

A Comunidade de Fabião dista 18 km da área visitada, pela parte Sul.

O Município possui ainda os serviços de Correio e Telefone, um posto avançado do Banco do Brasil e uma agência do Bradesco, e para apoio a agropecuária possui a EMATER e o IESA.

Os produtos principais na agropecuária, são: pecuária mista, feijão de corda, milho, cana, mandioca, mamona, algodão e hortaliças em geral.

Na semi industrialização destaca-se a produção de aguardente, farinha de mandioca e a rapadura.

A estratificação rural, aproveitando os dados colhidos no cadastramento de 1978, e publicado em 1980 pelo INCRA e, dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, partiremos como demonstra nos quadros abaixo, a Microrregião São Franciscana de Januária, composta dos seguintes municípios: Manga, Januária, São Francisco, Montalvânia e Itacarambi, este último, município a que se refere o trabalho. Os quadros 2, 3, e 4, pertencem exclusivamente ao município de Itacarambi e que apresenta uma concentração maior de imóveis até 500.00 ha.

Dos 711 imóveis antes fornecidos (fl.02), hoje totalizam 920 com a mesma área ocupada.

Informamos também que o número de propriedades pertencentes a pessoas jurídicas aumentou, segundo palavras do Sr. Prefeito de Itacarambi.

QUADRO 01 - MICRO REGIÃO SÃO FRANCISCANA DE JANUÁRIA - DADOS TOTAIS

	TOTAL DE IMÓVEIS	ÁREA TOTAL HECTARES	ÁREA TOTAL APROVEITAVEL HECTARES	ÁREA EXPLORADA HECTARES	ÁREA APROVEITAVEL NÃO EXPLORADA HECTARES
0 - 10	1.492	8.913,2	8.705,7	4.782,9	3.922,8
10 - 25	2.565	44.522,7	42.786,2	24.389,0	18.397,2
25 - 50	3.335	121.314,2	115.258,5	60.049,9	55.208,6
50 - 100	2.481	178.359,3	168.079,7	84.604,9	83.474,8
100 - 500	3.123	663.366,9	613.650,2	282.022,7	331.627,5
500 - 1000	523	355.582,8	312.920,3	145.444,4	167.475,9
1000 - 10000	521	1.310.257,1	1.012.673,3	643.868,0	368.805,3
10000 e MAIS	44	1.178.636,9	632.958,5	363.778,8	269.179,7

OBS: A maior concentração de proprietários é até 500,0 ha, sendo que o município de Itacarambi é o menor em extensão.

QUADRO 02 - DADOS PRELIMINARES COM BASE CADASTRO 1978 e PUBLICADO em 1980 - ITACARAMBI/MG

NÚMERO DE PROPRIEDADES	ÁREA TOTAL EM HECTARES	PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DO REBANHO	NÚMERO ASSALARIADO PERMANENTE	NÚMERO MÉDIO TEMPORÁRIO	NÚMERO DEPENDENTE TRABALHADOR	OUTROS TRABALHADORES NÃO ASSALARIADOS
639	106.364,0	1.287	26.579	195	205	851	136

PESSOAS RESIDENTES NO IMÓVEL	CASAS DE MORADORES	NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS	INDIVIDUAL EM HECTARES	CONDOMÍNIO			PESSOA JURÍDICA	
				NÚMERO	HECTARES	TOTAL	NÚMERO	HECTARES
3.903	856	618	86.167,0	15	7.306,0	39 pessoas	6	12.890,0

QUADRO 03 - CLASSIFICAÇÃO DAS TERRAS - ITACARAMBI / MG

LAVOURAS		PASTOS ARTIFICIAIS		PASTOS NATIVOS		MATAS	
IMÓVEIS	TERRAS APROPRIADAS HECTARES	IMÓVEIS	TERRAS APROPRIADAS HECTARES	IMÓVEIS	TERRAS APROPRIADAS HECTARES	IMÓVEIS	TERRAS APROPRIADAS HECTARES
538	18.857,0	526	31.352,0	196	27.243,0	253	18.510,0

EXCLUSIVAMENTE DE PROPRIETÁRIO		DE PROPRIETÁRIO E POSSEIRO			EXCLUSIVAMENTE DE POSSEIRO	
IMÓVEIS	ÁREA	IMÓVEIS	ÁREA	ÁREA POSSE	IMÓVEIS	ÁREA
219	61.009,0	30	3.954,0	4.168,0	390	37.230,0

QUADRO 04 - DISPONIBILIDADES DE ÁREAS APROVEITAVEIS - ITACARAMBI / MG

ÁREA APROVEITÁVEL TOTAL DOS MINIFUNDIOS	ÁREA APROVEITÁVEL NÃO UTILIZADAS DO TOTAL DE LATIFUNDIOS MAIORES QUE 3 MÓDULOS	ÁREA DISPONÍVEL	ÁREA APROVEITÁVEL TOTAL DOS LATIFUNDIOS MAIORES QUE 3 MÓDULOS	ÁREA DISPONÍVEL
16.670,5 ha	44.115,3 ha	60.785,8 ha	66.085,5 ha	82.756,0 ha

TRABALHADORES SEM TERRA OU COM POUCA TERRA - MINIFUNDIOS - ITACARAMBI/MG

EXCLUSIVAMENTE DE POSSEIROS	DEMAIS PROPRIETÁRIOS	TOTAL	ASSALARIADOS PERMANENTES	NÚMERO MÉDIO ASSALARIADO TEMPORÁRIO	NÚMERO MÁXIMO ASSALARIADO TEMPORÁRIO	OUTROS TRABALHADORES NÃO ASSALARIADO
419	224	643	257	360	905	140

As comunidades anteriormente citadas como próximas a área visitada e, que poderiam dar apoio logístico ao desenvolvimento do assentamento, que porventura possa vir a concretizar distam: Missões, 37 km e Fabião com 18 km, automaticamente Fabião por ser mais próximo, poderia ser o ponto de apoio, mas também, a própria cidade de Itacarambi que dista 5 km ao norte das terras.

Outro dado que salientamos é que o município possui uma área de 256.700,0 ha e, se considerarmos as porcentagens por nós anteriormente citadas, chegaremos bem próximo da realidade catalogada pelo INCRA, sem considerarmos que ainda existe na área terras devolutas não tituladas, terras indígenas e alguns proprietários que por outros motivos não cadastraram seu imóvel. Assim, demonstraremos em termos percentuais a distribuição do município:

- terras aptas a agricultura e pecuária  
50 % de 256.700,0 ha = 128.350,0 ha
- terras agrícolas, ou seja, com 100% de aptidão  
10% de 256.700,0 ha = 25.670,0 ha
- terras inaptas, ou seja, amorradas e litossolos  
40% de 256.700,0 ha = 102.680,0 ha

Então, se somarmos as terras aptas de agricultura e pecuária com as terras agrícolas, encontraremos um total de 154.020,0 ha, muito próximo das áreas cadastradas, que somam 166.060,0 ha.

Agora, se considerarmos que os proprietários plantam no mínimo 15% de sua área e para exemplificar, tomamos uma propriedade de 200,0 ha, teríamos uma área de 30,0 ha ocupada com plantio de milho, mandioca, cana, mamona, arroz e feijão. Assim considerando apenas 25,0 ha, menos que os 15% citado, teremos um total de 23.000,0 ha plantados e, considerando que a fazenda Calciolândia e a Canadá plantam 2.879,0 ha (dados fornecidos pela EMATER local), fecharíamos a área de plantio da região, com o restante da área destacando a pecuária.

Segundo dados do IESA, a distribuição das áreas para pecuária é bem próxima desta indicação, considerando ainda a área da Reserva Indígena.

As pastagens artificiais, aqui se enquadram o capim jaraguã, colonião, guiné, capineiras, braquiarias, etc, totalizando 51.210,0 ha.

As pastagens naturais, cujos componentes são: capim colchão, capim chato, meloso e algumas variedades de leguminosas, totalizam 56.000,0 ha.

Por estas características, a criação em sua maioria é extensiva, a monta é natural e as raças predominantes são: Nelore, Indu-Brasil, Guzerá, com exceção a fazer das Fazendas Cauê e Calciolândia que usam inseminação artificial.

.../...

O rebanho bovino regional é estimado em 37.920 cabeças.

A região é classificada pelo INCRA como zona pecuária "4", com os índices de: mínimo 0,25 e máximo 0,35. Estes índices representam a capacidade de suporte das pastagens da área. Então se multiplicarmos a capacidade de suporte pela quantidade de área disponível, iremos encontrar o rebanho suficiente na área, então:  $107.310 \text{ ha} \times 0,25$  (índice mínimo) = 26.827 cabeças.

Encontramos na área um rebanho maior, devido o emprego de tecnologia adequada, para que aumente a capacidade de suporte nas propriedades. Mas isto também vem nos reforçar que a região tem seu forte a pecuária e seus animais atingem peso de abate com idade mínima de 3 anos, enquanto que em outras regiões a faixa etária para abate é bem maior. Por isso mesmo é que as grandes firmas se encaminham para lá, procurando minimizar o custo de produção de seus animais e conseqüentemente aumentarem o volume de venda.

Também nos foi fornecido pelo escritório da EMATER/Itacarambi, a estimativa de produção do ano agrícola que se finda e que passamos a relatar:

- milho.....	840 T
- arroz.....	1.150 T
- feijão.....	900 T
- algodão.....	918 T
- mamona.....	90 T

Pode nos parecer paradoxal a estimativa de produção em uma região, cuja precipitação pluviométrica é de 800 mm, mas todas as propriedades as margens do Rio São Francisco usam a irrigação e outras mais distantes usam a irrigação com Pivot central. Com tal tecnologia aumentam a produtividade da região, compensando a área semi árida oposta.

Escrito estas informações gerais sobre o município, passaremos a discorrer sobre a área visitada, situada a Oeste da cidade de Itacarambi, ladeada em uma parte pela serra geral.

Nesta área existe dois buqueirões: um a nível da estrada de Januária a Itacarambi e outro menor, já dentro das terras vistoriadas.

No primeiro buqueirão fica situada sedes das propriedades, cujas áreas menores já estão cobertas com pastagens artificiais, com a reserva natural e o excesso sendo trabalhado para transformação em pastagens e estas utilizam a área de cima, apenas para fazerem o pastoreio temporário de seu rebanho durante o período chuvoso, enquanto ocorre na outra a recuperação ou o crescimento de novas pastagens.

Assim se procedem as sedes da ICIL e também da nova proprietária das terras do Sr. Antonio Viana, Calcário Lagamar Ind. e Comércio Ltda.

A Fazenda Sumaré, de propriedade do Sr. Astério Itabayana Filho, com área de 2.253,0 ha, plana em sua maioria e com declividade mínima quando tende para a parte rochosa da área, apresentando nesta região suas terras aptas à cultura, que atinge uma faixa de 100,0 ha, como mostra a planta anexa. Da área, 60% é constituída de latossolo vermelho, arenoso, siltoso, que trabalha do contra a erosão e feita a calagem e fosfatagem, poderá ser utilizada para pastagens artificial e também para o plantio de algodão, mamona e mandioca. Os outros 35% tem a predominância de latossolo amarelo, que é de difícil trato e sem retorno econômico rápido. Existem aí dois (2) poços de retenção de água. Sua cobertura vegetal varia de cerradão a carrasco, sendo os 100,0 ha cobertos por floresta caducifólia.

Na parte próxima aos afloramentos rochosos, existem manchas de matas caducifólias em cima das rochas, que se derrubadas podem provocar a erosão.

Nesta área não existe água potável e foi feita a perfuração de um (1) poço semi artesiano, atingindo a profundidade de 180 metros, sem dar resultado.

Imaginamos que para sanar tal problema como nas demais áreas subsequentes, que se cavarmos cisternas, poderemos atingir os lençóis de superfície e temporariamente obteremos água para o consumo diário, principalmente se procurarmos perfurá-las nas proximidades rochosas.

Esta área não possui construção alguma, a não ser os cavados e estrada circular da largura de uma lâmina de trator.

Quanto a divisão de seu solo podemos considerar a mesma porcentagem demonstrada anteriormente com alguma variação e a parte agricultável devemos considerar o que nos mostra a planta em anexo, ou seja, 100,0 ha.

Solo apto a agricultura e pecuária.....	65%
Agricultura - plantio imediato.....	5%
Solo montanhoso e rocha.....	20%
Inaproveitável.....	10%

A reserva legal devemos retirar da porcentagem de 65%, onde encontramos a vegetação que varia de carrasco a cerrado.

Na mesma oportunidade, visitamos a propriedade da ICIL, com área de 4.414,0 ha, separada apenas pela cerca e estrada vicinal.

A constituição do solo é idêntica a anterior, variando apenas na área considerada apta a agricultura. Isto porque é uma área localizada mais próxima a Serra Geral e, conseqüentemente apresentando maior área calcárea. Ao Norte da propriedade vamos encontrar uma área de solo arenoso, no sentido transversal a propriedade que a olho nú, calculamos em 5%.

Também nesta área, quando de nossa visita, notamos que foi aberta uma picada, separando no mínimo 5% que é considerada área indígena. Esta picada foi aberta quando da execução dos trabalhos de aviventação de rumos da área da Reserva.

As benfeitorias são as seguintes: acêro perimetral que mede 32 km, uma casinha de madeira com 10 m<sup>2</sup> e de um vão somente, coberta por quatro (4) telhas de amianto.

O Sr. Irineu Andrade Pereira, gerente da mesma, nos informou que toda a cerca circundante, foi construída pela ICIL. Cerca esta de quatro (4) fios de arame liso, com poste de 1,20 a 1,20 metros e todos de aroeira.

Esta área possui três (3) cavados e internamente duas divisões menores, aonde tentaram o cultivo de Algaroba e do Andropogon, restando hoje apenas vestígios.

Outra propriedade por nós visitada foi adquirida pela Firma Calcáreo Lagamar Ind. Comércio Ltda., sendo a parte baixa escriturada e a parte alta apenas de posse. Esta propriedade possui 4.800,0 ha.

Esta área é a melhor de todas, possuindo uma maior faixa de terra apta a agricultura, está situada bem mais ao Sul do Peruaçu, a faixa ocupada pelo latossolo vermelho é bem maior que as outras, sua cobertura vegetal é mais densa e possui uma área menor de carrasco.

Apresenta também estrada vicinal em parte de sua periferia, pois é a mesma que nos conduz deste lado a Reserva Indígena Xakriabá.

Existe lá os escombros de uma casa de adobe e um curral de madeira. A casa possui as seguintes medidas: 15 m de comprimento por 12 m de largura, tem dez (10) anos de construção e hoje existe três (3) paredes em pé, mas seu enquadramento está no lugar; a cobertura é de duas águas, a madeira de sustentação é aroeira e suas ripas de cedro.

Seus dois (2) currais são de madeira lavrada aroeira, totalizando 50m<sup>2</sup>, três (3) porteiras, um (1) tronco de 6m

Nesta área ainda temos quatro (4) cavados. Como esta área é de posse, foi solicitada a RURALMINAS, sua titulação, mas se a Diretoria Regional do INCRA interceder junto à RURALMINAS, poderá haver a paralização do processo de titulação e o Estado de

Minas Gerais, numa etapa posterior, fazer a doação ao Órgão, que, juntamente com a FUNAI e a própria RURALMINAS, promoveriam o remanejamento, se assim fosse acatada a nossa opinião.

Também de propriedade do Sr. Astério Itabayana e Astério Itabayana Filho, uma área de 7.268,5 ha, sendo que a propriedade do primeiro perfaz um total de 5.523,0 ha e os imóveis do segundo uma de 1.280,6 ha e outra de 399,9 ha e ainda, a Itabayana Agropastoril com 65,0 ha, todas denominadas Fazenda Vargem Grande, e confrontando uma com as outras.

As áreas de 1.280,6 e 399,9 ha, para a atingirmos temos que passar pelo Distrito de Fabião, ou então entrarmos pela estrada vicinal que nos leva a Fazenda Sumaré e é nestas áreas que o proprietário Sr. Astério Itabayana faz a solta de seu rebanho no período chuvoso, para descanso de suas pastagens artificiais.

É a pior área que visitamos, pois encontra-se bem acima, no chapadão, e a predominância de sua cobertura vegetal é o carrasco, característica de latossolo amarelo arenoso, possui uma pequena mancha de terras cobertas por mato, que deve atingir 50,0 ha.

Constatamos que no local, o proprietário, na época da seca, tem que alugar áreas de seus vizinhos para colocar o rebanho, devido as restrições que sua área oferece. Apesar da propriedade Vargem Grande, com 5.523,0 ha, estar situada ao sul do Pernaçu e também, ser banhada por ele numa extensão de 140 metros, portanto, deveria ter as melhores condições, mas isto não se dá, devido a grande quantidade de afloramentos rochosos, provocados pela Serra Geral.

Suas pastagens artificiais, são entremeadas às aflorações rochosas, e também às culturas de risco, que são plantadas por seus agregados e ou vaqueiros, que atingem uma área de 50,0 ha.

Para facilitar o acesso à área e o manejo do rebanho, ele dividiu sua extensão em quatro (4) retiros, sendo dois (2) alcançados pelo Distrito de Fabião e, dois (2) pela estrada de Sumará. Nas suas pastagens são predominantes o capim colônia. Sua conservação se torna difícil, pelas condições topográficas.

Existe nesta área um leito de riacho que só conserva água corrente em tempo chuvoso e, para o uso do rebanho ele possui distribuídos, quatro (4) poços de retenção.

Podemos constatar a destoca de uma área de 100,0 ha, que servirão para plantio de pastagens e, que de imediato 60,0 ha iriam ser usados para plantio de feijão irrigado.

Sua reserva florestal, além das situadas em cima das montanhas rochosas, possui uma única em solo, que deve atingir 150,0 ha.

Suas pastagens são divididas por cerca de arame farpado de quatro (4) fios e toda de aroeira, totalizando entre divisórias de propriedade de pastos 40 km.

Possue também 9 casas, sendo 7 casas de adobe com 4 divisões, cobertas de telhas comum, com 36m<sup>2</sup>, sendo uma (1) em estado médio de conservação e duas (2) de tijolos com 100m<sup>2</sup>, em bom estado de conservação. Também possui curral de madeira lavrada de 20 x 10m<sup>2</sup>.

Seu rebanho é constituído de 1.262 cabeças, conforme ficha do IESA em anexo. Esta área possui exploração de minério, conforme documentação em anexo.

Deixaremos agora, um pouco a terra, para falarmos das pessoas que porventura poderão utilizá-las, buscando seu sustento e o da própria família.

O levantamento destas famílias foi feito por uma equipe que continha elementos do INCRA e da FUNAI.

Ao levantarmos suas posses e a utilização das mesmas, notamos a tendência da região, o que não nos é estranho, pois teriam mesmo que acompanhá-la. Assim procuraremos demonstrar, mesmo que tais dados sofram depois modificações, aquilo que afirmamos.

Num total de 125 famílias levantadas, temos as seguintes categorias:

- Posses residentes na área indígena..... 40 famílias
- Posses e remanescentes posseiros..... 11 "
- Remanescentes posseiros..... 27 "
- Remanescentes posseiros: índios que pretendem ser assentados. 15 "
- Posses residentes fora da área indígena..... 32 "

Pela exposição acima, pode-se aquilatar como será difícil escolher entre estes, os que serão aquinhoados com uma gleba de terra. Mas todos vão aparecer em nossos dados daqui para frente, pois o selecionamento não nos pertence.

As maiores áreas de posse são dos não moradores na área, talvez por possuírem o poder de aquisição.

Suas culturas são as tradicionais e para subsistência, e quando há sobra de produção esta é comercializada entre eles.

A área ocupada por eles perfaz um total de 8.796,0 ha, sendo que 709,5 ha, ficam fora da linha limítrofe.

As culturas encontradas na área são: arroz, feijão, mandioca, algodão, batata doce, milho, feijoa, fava, estas anuais, e as perenes são: cajú, manga, abacate, café, banana, laranja, a área utilizada pelas culturas é de 971,9 ha.

A pecuária se utiliza dos capins nativos e das leguminosas constantes na região, e perfazem um total de 3.396,5 ha, com 3.385 cabeças de gado, isto porque também utilizam as pastagens de reserva.

Daremos agora os dados por categoria e em quadros para melhor visualizar a situação:

QUADRO 1 - POSSEIROS RESIDENTES NA ÁREA INDÍGENA

QUANTIDADE FAMÍLIAS	HECTARES OCUPADOS	CULTURAS ha	PASTAGENS ha	Nº REBANHO CABEÇAS
40	2.683,0	317,7	2.147,5	956

QUADRO 2 - POSSEIROS E REMANESCENTES POSSEIROS

QUANTIDADE FAMÍLIAS	HECTARES OCUPADOS	CULTURAS ha	PASTAGENS ha	Nº REBANHO CABEÇAS
11	437,0	39,5	165,5	202

QUADRO 3 - REMANESCENTES POSSEIROS

QUANTIDADE FAMÍLIAS	HECTARES OCUPADOS	CULTURAS ha	PASTAGENS ha	Nº REBANHO CABEÇAS
27	1.194,0	128,2	251,5	438

QUADRO 4 - REMANESCENTES POSSEIROS QUE QUEREM SER REASSENTADOS

QUANTIDADE FAMÍLIAS	HECTARES OCUPADOS	CULTURAS ha	PASTAGENS ha	Nº REBANHO CABEÇAS
15	908,0	109,0	93,0	252

QUADRO 5 - POSSEIROS RESIDENTES FORA DA ÁREA INDÍGENA

QUANTIDADE FAMÍLIAS	HECTARES OCUPADOS	CULTURAS ha	PASTAGENS ha	Nº REBANHO CABEÇAS
32	2.864,5 + * 709,5	377,5	739,0	1.537

OBS.: \* os 709,5 ha se acham localizados fora da reserva, mas são terras contíguas, que por motivo da linha divisória ficaram de fora.

Os quadros 2, 3 e 4 nos mostram as categorias: Posseiros e Remanescentes Posseiros; Remanescentes Posseiros e Remanescentes Posseiros "A", que podemos assim explicar:

- Posseiros e Remanescentes Posseiros - é o indivíduo que não é índio, mas é casado com índia e vice-versa, e que possui também, sua terra em separado;
- Remanescente Posseiro - é índio e possui parte de terra separado;
- Remanescente Posseiro "A" - não quer ser índio, considerado posseiro pelos índios, e quer ser remanejado.

Os quadros 2 e 4, nos mostram que aqueles descendentes de índios, possuem menos terra e por isto, produzem menos.

Vimos também, pelos quadros, que a maioria de suas posses estão abaixo de 80,0 ha, e por este dado é que propomos seu reassentamento.

Se compararmos estes quadros com os do município, vamos ver que acompanham a mesma tradição, senão vejamos a comparação que faremos, sobre o total da produção do município e suas respectivas áreas:

MUNICÍPIO

ÁREA TOTAL DAS FAZENDAS ha	PASTAGENS/ha		REBANHO	ÁREA CULTURA ha
	ARTIFICIAL	NATURAL		
106.364,0	31.352,0	27.243,0	26.579	18.857,0

POSSEIROS - ÁREA INDÍGENA

ÁREA TOTAL DAS FAZENDAS ha	PASTAGENS/ha		REBANHO	ÁREAS CULTURA ha
	ARTIFICIAL	NATURAL		
8.796,0	-	3.396,5	3.385	971,9

Os quadros acima nos permitiram comparar a influência desta área, em relação ao município.

% de posse	% pastagem natural	% rebanho	% área de cultura
8,2	12,4	12,7	5,1

Quando então elaboramos estes quadros, vimos claramente as tendências do município: posse, minifúndio e pecuária. Assim, a interveniência dos Órgãos ligados a terra na região, é de bom grado, principalmente na regularização fundiária do Município.

Também se notou que o problema entre os posseiros e remanescentes existe. Que a área do município é pequena, tor

./.

nando-o o menor de Minas Gerais; que o número dos "Sem Terras", também não é grande, por isto tudo é que propomos:

- Desapropriação total ou parcial das áreas por nós visitadas, com prioridade para a área da Firma Calcáreo Lagamar Ind. Comércio Ltda, com 4.800,0 ha, por ser área ainda pertencente ao Estado de Minas Gerais. Aqui há de se fazer um contato com a RURALMINAS e o Estado de Minas Gerais, visando o repasse desta área ao INCRA, para que se elabore de imediato, um projeto visando dar ao assentado, área de culturas em torno de 10,0 ha e mais ou menos 70,0 ha para pastoreio.

- Em segundo plano, a área pertencente a Firma Icil Ind. Com. Itacarambi Ltda, com 4.414,0 ha.

- Em terceiro, a área denominada Sumaré, de propriedade do Sr. Astério Itabayana, com 2.253,0 ha.

- Em quarto, a área pertencente ao Sr. Astério Itabayana Filho, imóvel denominado Fazenda Vargem Grande, com 1.280,6 ha.

- Em quinto, a área pertencente ao Sr. Astério Itabayana Filho, imóvel denominado Fazenda Vargem Grande, com 399,9 ha.

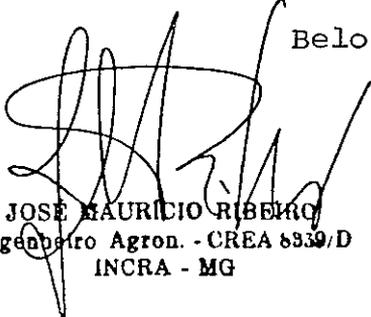
- OBS: as áreas de 1.280,6 e 399,9 ha, são áreas em que o Sr. Astério Itabayana faz a solta de seu rebanho no período chuvoso, para descanso de suas pastagens artificiais (fl.12).

- O imóvel pertencente a Itabayana Agropastoril, com área de 65,0 ha, está classificado como minifúndio.

- Quanto ao imóvel pertencente ao Sr. Astério Itabayana, com área de 5.523,0 ha, denominado Fazenda Vargem Grande, está classificado como Empresa Rural, pelos cálculos em anexo.

A posição de preferência por nós colocada, se prende única e exclusivamente a área de terras próprias à lavoura e também porque estas estão mais próximas à Serra Geral, dando-nos maiores oportunidades para a execução de trabalhos, visando a abertura de cisternas, para retermos o lençol de superfície, para água de consumo. Também, baseando que ao atingirmos o Chapadão, as terras pioram sua qualidade e diminuem a possibilidade de água potável.

Belo Horizonte, 12 de Maio de 1986.

  
JOSE MAURICIO RIBEIRO  
Engenheiro Agrôn. - CREA 6339/D  
INCRA - MG

  
ALFREDO ZAMBIER LACERDA  
Chefe Substituto Seção Fiscalização  
INCRA/MG